

Eixo temático 1

Aspectos culturais na formação de tradutores e tradutoras

MTPE aplicada à tradução juramentada: produtividade e implicações para formação de tradutores

Aíla Fonseca de Albuquerque¹
Arlene Koglin²

Este estudo objetivou investigar a eficiência da pós-edição de tradução automática (MTPE) aplicada à tradução juramentada, bem como descrever a atividade em geral e abordar as implicações dos resultados para a formação de tradutores. Para tanto, foram selecionados dois tipos de documentos: carteiras de identidade e certidões de nascimento. A metodologia envolveu a pós-edição e a tradução humana, ambas comentadas e cronometradas, de oito documentos no par linguístico português brasileiro/inglês norte-americano. Além disso, foram incluídas também a descrição dos elementos visuais e a formatação final, que é característica intrínseca à tradução juramentada. Os resultados indicaram que a MTPE pode ser mais produtiva que a TH, dependendo de fatores como a qualidade do arquivo original, a quantidade de elementos a serem descritos, e sobretudo a familiaridade do tradutor/pós-editor com tecnologias de tradução. Esse resultado aponta para a importância do desenvolvimento da subcompetência instrumental (PACTE, 2008; Nitzke et al., 2019) na formação de tradutores/pós-editores face à relevância das tecnologias no setor de tradução, seu impacto na produtividade e a inevitabilidade de que essas ferramentas se tornarão cada vez mais presentes na tarefa tradutória.

Palavras-chave: Pós-edição de tradução automática; Tradução Juramentada; documentos pessoais; formação de tradutores/pós-editores; esforço temporal.

¹ Doutora. UFPE. aila.fonseca@ufpe.br

² Doutora. UFPE. arlene.koglin@ufpe.br